

A Virgem Maria, Mãe do salvador – 07.01.2012

1 – Atualidade da Palavra de Deus:

Muitas vezes a Palavra de Deus aparece-nos como uma realidade muito distante da nossa vida, como se não tivesse nada a ver connosco e por isso, passa-nos ao lado, não nos interpela, e ficamos indiferentes. Mas ela é Palavra de Deus para nós hoje. É indispensável que a escutemos com um coração atento para recebermos dela a luz que há-de alumiar os nossos passos.

Os nossos irmãos pescadores viveram 60 horas dramáticas desde a noite do dia 30 de Novembro em que o seu barco se afundou até ao fim da manhã do dia 2 de Dezembro em que foram salvos. Vou tentar fazer uma leitura da sua experiência em ligação com a 1ª leitura da missa:

- "O povo que andava nas trevas, viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz começou a brilhar."

Como deviam ser densas as trevas, naquela noite cerrada, quando a vossa embarcação naufragou e entrastes na balsa salva-vidas. Seguramente, também vós, como na 1ª leitura, vos sentistes envoltos na sombra da morte. E foi assim que passastes três dias perdidos no alto mar. O tempo passava e nada. A fome apertava, o frio cada vez mais se fazia sentir, a dúvida parecia não parar de crescer e o desespero queria apoderar-se de vós.

Mas levastes convosco uma arma poderosa, capaz de vencer todas as batalhas, agarrastes-vos a ela e nela encontrastes força para vos manterdes unidos e para viverdes essas horas amargas em admirável espírito de solidariedade e de fraternidade: um por todos e todos por um.

Essa arma a que vos agarrastes, vós pescadores conhecei-la bem. Mas vós, irmãos aqui presentes, sabeis qual foi essa arma? O Terço! O Rosário! Sim, o terço que Nª Sª aqui pediu tão insistentemente, em todas as suas aparições em 1917, pediu para o rezarmos todos os dias.

Hoje celebramos o primeiro sábado de Janeiro de 2012. Imagino a Virgem Senhora de Fátima – que é a mesma que a Virgem do Sameiro – a segredar ao coração de cada um de vós as palavras que disse aqui à pequena Lúcia, na aparição de Junho, mergulhada também ela em profundo sofrimento: "Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus."

E vós também não desanimastes: O mestre tomou as decisões certas e indispensáveis: organizou o descanso por turnos: enquanto uns dormiam, outros mantinham-se vigilantes; depois; havia aquele momento sagrado, em que unidos na fé, rezáveis, a uma só voz e a um só coração, o terço ou rosário; e quando algum dos seis se encontrava a braços com alguma aflição maior, todos íeis em seu auxílio. E assim a chama da esperança nunca se apagou de todo em vossos corações.

Ao fim de três dias, vós que estáveis mergulhados nas trevas, vistes ao longe uma estrela a cintilar. Um helicóptero, que andava em viagem de rotina, vislumbrou à distância a vossa balsa.

- "O povo que andava nas trevas viu uma grande luz." Vós, os seis tripulantes da balsa, éreis a expressão viva e atual desse povo que andava nas trevas. Experimentastes ao vivo, na vossa própria carne, o que é viver na região sombria da morte.

- Mas vós fostes fortes, da força que vem do alto, da força que vem de Deus. Não cruzastes os braços, não vos pusestes a chorar pelo tίνheis perdido. É certo que perdestes o barco que era o vosso ganha-pão, é certo que o vosso colega ucraniano perdeu a casa, pois vivia na própria embarcação. À jornalista que o entrevistou e que achava que ele tinha perdido tudo,

respondeu: É certo que perdi bens materiais, mas não perdi tudo, não perdi sequer o mais importante, porque o que perdi é nada comparado ao que ganhei, a vida.

Só Deus conhece o que vai no coração de todos vós, irmãos aqui presentes. Mas diariamente ocorrem aqui a este santuário muitos homens e mulheres mergulhados em grande dor e sofrimento, físico, ou moral. Deixemo-nos todos interpelar pela experiência vivida por estes irmãos pescadores. A vida é para ser vivida por todos, sem demissões, nem desânimos. "Não desanimes, eu nunca te deixarei...", é o que a Virgem de Fátima quer hoje dizer a cada um de nós.

Aqueles que dizem que não há Deus, se estivessem a dirigir-vos a palavra, neste momento, eram capazes de dizer: Tivestes sorte, muita sorte. Calhou que aqueles que iam no helicóptero viram a vossa balsa salva-vidas. E fostes salvos. Eu digo-vos, em nome do Senhor, não há acasos. Deus gosta de salvar e fá-lo muitas vezes através dos seus enviados.

Também não vos refugiastes numa fé desumanizante, falsa, que é a daqueles que acham que Deus tem de fazer tudo e, por isso, sentam-se comodamente à espera que Deus os venha salvar.

Agistes com sentido de responsabilidade. Fizestes tudo o que podíeis fazer, e esperastes que Deus fizesse o resto, e assim aconteceu.

Repito: para o cristão não há acasos, mas também não há demissões. A vida é para ser vivida com sentido de responsabilidade. Não viemos a este mundo para nada. Ela é caminho a percorrer, missão a realizar, meta a alcançar – Deus, o Céu

Louvo a Deus pela vossa fé, a humanidade, no vosso gesto, ficou engrandecida.

Grande parábola para aqueles que vivem envoltos em grande nevoeiro e não descortinam que a vida não é para ser gozada a seu bel prazer, é caminho, missão, meta que se abre para a Vida plena, Deus.

Grande parábola para o nosso país mergulhado em crise económica, financeira e de valores, tomado pelo medo, pânico.

Ninguém quer perder nada dos seus direitos adquiridos, ninguém quer dar nada de seu; os outros que dêem, os outros que se sacrifiquem. Faça o país o que fizeram estes bravos pescadores e o país não se afundará.

Temos boas as razões para confiar, para esperar e para nos comprometer. O Natal, como nos lembra o Evangelho da minha de hoje, traz-nos uma boa notícia que nunca envelhece

- Evangelho: Lc 2, 1-14: A boa nova, é que Jesus, o Salvador nasceu para nós em Belém. Quem confiar n'Ele será salvo.

Padre Manuel dos Santos José

Capelinha das Aparições, Santuário de Fátima, 7 de janeiro de 2012